



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE DESIGN-MODA

YASMIM TORRES DE AZEVEDO

**OS ELEMENTOS ESTÉTICOS DA NOIVA TRADICIONAL SUL-COREANA:
ENTRE A TRADIÇÃO E A RELIGIOSIDADE**

FORTALEZA
2019

YASMIM TORRES DE AZEVEDO

OS ELEMENTOS ESTÉTICOS DA NOIVA TRADICIONAL SUL-COREANA: ENTRE A
TRADIÇÃO E A RELIGIOSIDADE.

Monografia apresentada ao Programa de Graduação em Design-Moda da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Design-Moda do Instituto de Cultura e Arte.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Francisca Raimunda Nogueira Mendes.

FORTALEZA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- A986e Azevedo, Yasmim Torres de.
Os elementos estéticos da noiva tradicional sul-coreana: entre a tradição e a religiosidade / Yasmim Torres de Azevedo. – 2019.
39 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Curso de Design de Moda, Fortaleza, 2019.
Orientação: Profa. Dra. Francisca Raimunda Nogueira Mendes.
1. Ritos. 2. Casamento. 3. Indumentária. I. Título.

CDD 391

YASMIM TORRES DE AZEVEDO

OS ELEMENTOS ESTÉTICOS DA NOIVA TRADICIONAL SUL-COREANA: ENTRE A
TRADIÇÃO E A RELIGIOSIDADE.

Monografia apresentada ao Programa de
Graduação em Design-Moda da Universidade
Federal do Ceará, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Design-
Moda do Instituto de Cultura e Arte.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Francisca Raimunda Nogueira Mendes (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dr.^a Emanuelle Kelly Ribeiro da Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Esp.^a Marina Carleial Fernandes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais, Jacqueline Costa Torres e
Gilberto Moreira de Azevedo.

AGRADECIMENTOS

A Deus por minha vida, família, amigos e por permitir que tudo isso acontecesse.

A Universidade Federal do Ceará, pela oportunidade de fazer o curso.

Aos professores participantes da banca examinadora Emanuelle Kelly Ribeiro da Silva e Marina Carleial Fernandes pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

A minha orientadora Francisca Raimunda Nogueira Mendes, pelo suporte, paciência e confiança ao longo da elaboração da minha monografia.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo, apoio incondicional e por batalharem muito para me oferecer uma educação de qualidade. Em especial a minha mãe que me deu apoio e incentivo nas horas mais difíceis de desânimo e cansaço.

A Mayara Ximenes, companheira de trabalhos que me fez rir em momentos de puro estresse. A Rafaela Prado e Weslen Gadelha que mesmo estando mais distantes se mantêm presentes.

As minhas amigas, Raiana Rios e Sarah Linhares, irmãs de mães diferentes que não me negaram força e tiveram grande importância na minha formação

“Na cultura coreana, de profunda influência confuciana, pudor e dignidade são valores fundamentais para uma mulher. O objetivo do vestuário feminino é ocultar o corpo sob metros e metros de luxuosos brocados, sedas e cetins.” (ANAWALT, 2011, p.189).

RESUMO

O presente trabalho procura compreender quais as características da roupa tradicional da noiva sul coreana e qual a influência dos costumes e da religião na cerimônia de casamento, e também analisar a história dos elementos ritualísticos do casamento sul-coreano. Tem como objetivo principal analisar as simbologias religiosas e culturais presentes no traje tradicional através da compreensão das influências religiosas no casamento sul-coreano. A metodologia teve inicialmente uma pesquisa bibliográfica para a base de todo referencial teórico, em seguida houve uma pesquisa documental, feita através de vídeos de casamentos tradicionais sul-coreanos verdadeiros, disponibilizados na plataforma *YouTube*. A partir dos vídeos foi possível notar que o uso da indumentária tradicional na Coreia do Sul é incentivado em cerimônias e rituais como o casamento, a fim de dar continuidade a uma tradição que foi interrompida e desestimulada devido a colonização sofrida pelo país, mesmo que atualmente o uso de trajes que antes eram considerados estrangeiros seja aceito. Observou-se também que, apesar dos trajes tradicionais usados hoje em dia serem baseados nas formas que eram usados pela última dinastia coreana, que durou até o início do século vinte, eles recebem outras influências, cores e materiais mais modernos, trazendo a tradição mais próxima dos sul-coreanos contemporâneos, mas, sem perder o valor cultural, histórico e simbólico que a vestimenta carrega.

Palavras-chave: Ritos. Casamento. Indumentária.

ABSTRACT

The present work seeks to understand the characteristics of South Korean bride's traditional clothing and the influence of customs and religion on the marriage ceremony, as well as to analyze the history of the ritual elements of South Korean marriage. Its main objective is to analyze the religious and cultural symbologies present in traditional dress through the understanding of religious influences in South Korean marriage. The methodology initially had a bibliographical research based on all theoretical references, followed by documentary research, made through videos of true South Korean traditional marriages, made available on the YouTube platform. From the videos it was possible to note that the use of traditional dress in South Korea is encouraged in ceremonies and rituals such as marriage, in order to continue a tradition that was interrupted and discouraged due to colonization suffered by the country, even though currently the use of costumes that were formerly considered foreigners is accepted. It was also observed that, although the traditional costumes used today are based on the forms that were used by the last Korean dynasty, which lasted until the beginning of the twentieth century, they receive other influences, colors and more modern materials, bringing the tradition more close to contemporary South Koreans, but without losing the cultural, historical and symbolic value that the dress carries.

Keywords: Rites. Marriage. Clothing.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– <i>Hanbok</i>	26
Figura 2	– <i>Seuranchima</i>	28
Figura 3	– <i>Dangeui</i>	29
Figura 4	– <i>Hwarot</i>	29
Figura 5	– Ilona em trajes nupciais.....	30
Figura 6	– Aproximação da barra da <i>Seuranchima</i>	31
Figura 7	– Aproximação das aplicações do <i>Hwarot</i> da Ilona.....	32
Figura 8	– Yaowapa em trajes nupciais.....	33
Figura 9	– Aproximação do <i>Jeogori</i> da Yaowapa.....	33
Figura 10	– Aproximação das aplicações do <i>Hwarot</i> da Yaowapa.....	34
Figura 11	– Andrea em trajes nupciais.....	35
Figura 12	– Aproximação do <i>jeogori</i> da Andrea.....	36
Figura 13	– Aproximação das aplicações do <i>Hwarot</i> da Andrea.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCC	Centro Cultural Coreano
ONU	Organização das Nações Unidas
PEM	Peabody Essex Museum

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	METODOLOGIA	18
2.1	Tipo de Pesquisa	18
2.2	Área de Abrangência	18
2.3	Categorias Analíticas	19
2.4	Plano de Coleta de Dados	19
2.5	Tratamento de Dados	20
3	CULTURA: CONCEITO GERAL	21
3.1	Contexto histórico-cultural da Coreia do Sul	22
4	HANBOK: INDUMENTÁRIA TRADICIONAL	26
4.1	Nokeuihongsang: Indumentária tradicional da noiva sul-coreana	27
5	DIVERSIDADE DE NOIVAS NA COREIA DO SUL ATUAL: OCIDENTAL, TAILANDESA E IMIGRANTE	30
5.1	Ilna: A noiva ocidental	30
5.2	Yaowapa: A noiva tailandesa	32
5.3	Andrea: A noiva imigrante	34
6	CONCLUSÃO	38
	REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

Segundo Edward Taylor (1920), a cultura é um termo etnográfico criado para designar o que constitui o ser humano como membro de uma sociedade como conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos. A partir dessa afirmação, conclui-se que a cultura é algo adquirido e não transmitido geneticamente, através da repetição e do ensinamento formando tradições, crenças e costumes ao mesmo tempo que é influenciado pelos acontecimentos da região.

A cultura tem como processo de formação eventos históricos ocorridos ao longo do tempo, que é classificado como particularismo histórico. Tem-se assim uma abordagem multilinear que dá sentido à explicação evolucionista da cultura que, conforme Laraia (1986), seguindo o particularismo histórico, cada cultura segue os seus próprios caminhos em função dos diferentes eventos históricos enfrentados, e a partir disso, a explicação evolucionista da cultura só tem sentido quando ocorre em uma abordagem multilinear.

Segundo Hobsbawm (1997) por tradição entende-se um conjunto de práticas de natureza ritual ou simbólica que visa inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica uma continuidade em relação ao passado. Logo, as tradições são passadas por gerações e são diretamente relacionadas aos costumes, sendo assim um fator que constitui um povo e sua história.

A religião também influencia diretamente a cultura e no cotidiano das pessoas, atraindo o ser humano de forma mística apoderando-se dos mesmos através de algo extraordinário ou divino. Sobre o assunto, Farina, Forno e Gomes (2014) afirmam que as religiões têm como base um aspecto misterioso e cativante, no sentido de apoderar o ser humano na ideia de haver algo que é sentido no cotidiano da existência humana que é considerado transcendental.

Os ritos, que por sua vez, configuram-se como cerimônias ou atos que marcam um momento ou trajetória como aniversários, casamentos, funerais, etc., como afirma Rodolpho (2004, p.139) “Os rituais, nesse sentido, concedem autoridade e legitimidade quando estruturam e organizam as posições de certas pessoas, os valores morais e as visões de mundo”.

Todos esses fatores que constituem a cultura de um povo analisados sob a vertente da moda podem ser analisados a partir da indumentária. Tem como função inicial e primitiva a proteção contra perigos externos, a função da indumentária evoluiu juntamente com o homem e passou a ter novas funções e características e se tornou uma ferramenta de expressão individual e comunicação, surgindo a preocupação com a aparência, além de também carregar símbolos e significados de um determinado povo e sua cultura.

Segundo Mendes (2013) o homem primitivo começou a cobrir seu corpo das ameaças exteriores com o passar do tempo. Sendo assim, com a evolução da espécie humana, novas características e funções do vestuário foram agregadas e finalmente passou a ser procurado de forma mais cuidadosa e específica quando aliada à moda. Logo, o gosto pessoal do indivíduo começou a ser expresso pela indumentária, levando as pessoas a terem cuidado com a imagem que apresentavam, por conta da preocupação com a aparência física, e transformando o vestuário em uma das ferramentas mais procuradas pelo homem para se comunicar. A partir disso, a indumentária da nobreza, da burguesia e do povo se tornou tema de estudo, analisados em disciplinas como história da arte, ou até mesmo em peças de teatro, onde a arte dava lugar a recriações de trajes tradicionais de outras culturas.

A cultura oriental é um campo de exploração em aberto para busca de conhecimento, que se difere da nossa ocidental não só pela distância geográfica, mas também pela cultura de seus povos, suas formas de ver o mundo, suas morais e costumes, refletidos em suas tradições e trajes.

Mais especificamente sobre a Coreia do Sul, situada no Extremo Oriente, é um país que por muito tempo acreditava-se que servia como ponte de para travessia de novidades entre a China e o Japão, como afirmam Auboyer e Goepper (1979), já que a Coreia ficava no ponto de confluência do poder e interesse do império chinês com o reino insular do Japão, em sua busca para estabelecer uma cabeça de ponte continental na península coreana.

Segundo Rook (1984), o ritual é uma cerimônia religiosa, estética ou cívica pública, elaborada. Em outro extremo, podem ser rituais privados e pessoais associados a religião ou ao comportamento individual. A interpretação, definição e até mesmo a identificação do comportamento ritual variam amplamente e apesar das diferenças podem ser geralmente descritos como sistemas formais de comportamento compostos de quatro elementos: 1) atores-participantes, 2) uma audiência, 3) roteiro comportamental e 4) artefatos ritualísticos.

Sendo assim, o ritual entre grupos ou familiares pode ser de cunho moral e religioso ou até promoções no trabalho, aniversários e celebrações de feriados. Vendo a cerimônia de casamento como um rito de passagem cheio de significados, que segue uma tradição, e que para isso são necessários quatro componentes gerais das cerimônias de casamento, são estes os artefatos do ritual como a indumentária e objetos simbólicos da cerimônia, o roteiro do ritual, os papéis performáticos do ritual que são os noivos, e o público do ritual que são os convidados.

Há dois tipos de casamento na Coreia do Sul, o ocidental e o tradicional. O ritual de casamento tradicional coreano tem seus próprios objetos simbólicos e trajes que dão continuidade ao rito e indumentária que era feito na dinastia *Joseon* (1392-1910), e apesar de

adaptado, os trajes nupciais são cheios de cor e luxo tradicionalmente inspirados na realeza da época. Segundo Anawalt (2011), essas roupas luxuosas e coloridas são réplicas de trajes usados pela realeza no final da dinastia *Joseon*, pois no dia do seu casamento, toda noiva coreana se veste literalmente como uma princesa.

O casamento ocidental na Coreia surgiu a partir de influência estrangeira introduzido na Coreia do Sul como uma comemoração para amigos e familiares, contendo seus objetos simbólicos como o vestido branco da noiva, o terno do noivo, o buquê e a recepção, tendo uma conotação completamente diferente da fonte de inspiração inicial. Ambas as cerimônias, tradicional e ocidental são realizadas quando ocorre um casamento. Segundo Park (1997, tradução nossa), os casamentos na Coreia são um fenômeno único de consumo devido aos seus traços culturais. Portanto, pode haver aspectos do comportamento do consumidor dos casamentos coreanos que não são explicados por teorias racionais do consumidor. Na Coreia, as culturas oriental e ocidental coexistem.

Com as influências religiosas que a Coreia do Sul recebeu durante os anos, o budismo¹ e o neoconfucionismo² tem sido as mais influentes na vida dos coreanos com mais da metade do seu patrimônio cultural registrado estando relacionado com essas duas religiões. Estatísticas de 2005 mostram que 53% da população sul-coreana possui uma religião, dentro desse percentual 43% são budistas, 34,5% são protestantes, 20,6% são católicos romanos e 1,9% classificados como outros que incluem o confucionismo, o budismo won, o jeugismo, o cheondoísmo, o daesunismo e o islamismo.³

Apesar da crescente popularidade do casamento ocidentalizado, a cerimônia tradicional ainda é realizada, porém essa é reservada à família dos noivos no local do casamento, logo após a cerimônia ocidentalizada ou em outra data escolhida pelo casal. Como relata Ariane Annuniação⁴ em seu blog, atualmente, as cerimônias coreanas acontecem em “*Wedding*

¹ Segundo o Museu *Peabody Essex* (Tradução nossa), O budismo, originalmente da Índia, entrou na Coreia pela China no Século IV durante o Período dos Três Reinos (57 aC - 668 dC) e facilmente coexistiu e misturou-se com xamanismo indígena e filosofias de governo como o confucionismo. Além dos princípios religiosos, o budismo trouxe aspectos da pintura, arquitetura, medicina e escrita que se tornaram culturalmente enraizados na Coreia.

² Ainda de acordo com o Museu, o neoconfucionismo não é uma religião, mas um modo de vida governante. Desenvolveu-se a partir dos ensinamentos do filósofo chinês Zhu Xi (1130 - 1200). Baseado no desejo de harmonia na família e na sociedade, incorpora elementos do budismo e do taoísmo para responder a questões metafísicas e espirituais não abordadas pelos textos confucionistas originais. Enquanto o neoconfucionismo se baseia fortemente no taoísmo e no budismo, muito do seu pensamento denuncia tanto o budismo quanto o taoísmo em suas formas originais.

³ Dados retirados do site do Centro Cultural Coreano. - <http://brazil.korean-culture.org/pt/139/korea/39>. Acesso em: 21 mar. 2018.

⁴ Depoimento pessoal de Ariane em seu blog sobre seu casamento com um sul coreano. - <http://hangukcomacai.blogspot.com.br/2014/06/casamento-na-coreia-do-sul-cerimonia.html>. Acesso em: 21 mar. 2018.

*Halls*⁵” na maioria das vezes. Embora o número de cristãos seja cada vez maior na Coreia do Sul, os “*Wedding Halls*” geralmente padronizam pacotes fechados em que tudo está incluso e caso queira retirar algo, mantém-se o preço, no pacote inclui-se o aluguel do vestido e do terno, o bolo, o buquê, a maquiagem dos noivos, os *tickets* para o restaurante, além das comidas especiais a serem utilizadas durante o *pyebaek*, que é a cerimônia tradicional coreana, mais reservada à família, em que os noivos se curvam para os familiares mais velhos e que acontece depois da parte moderna.

Ela afirma ainda que na cerimônia coreana há um cerimonialista e geralmente é dirigida por um orador do “*wedding hall*”, mas isso pode ser modificado dependendo da religião ou do interesse do casal, sendo assim, é possível convidar pastores, padres, monges budistas, ou qualquer líder religioso. Depois da cerimônia moderna, enquanto os convidados se dirigem ao restaurante, os noivos trocam de roupa para o *hanbok*, veste tradicional coreana, e começa o *pyebaek* citado anteriormente.

Simili e Vasques (2013) salientam a importância da indumentária presente nas práticas culturais e na vida cotidiana, como elemento que comunica, promove a individualidade dos sujeitos e grupos, construindo, assim, padrões culturais. Por isso, esse estudo toma como foco os elementos estéticos da noiva tradicional sul-coreana.

Devido ao constante contato com a cultura asiática, mais precisamente com a Coreia do Sul, através de desenhos animados, filmes, e bandas, foi então surgindo um interesse pela cultura de lá e conseqüentemente pelos seus costumes, mas foi pela noiva tradicional sul-coreana e sua singularidade que o interesse se tornou ainda maior.

A partir disso são levantados os seguintes questionamentos: 1) Quais as características da roupa tradicional da noiva sul coreana? 2) Qual a influência dos costumes e da religião na cerimônia de casamento? 3) De que forma o casamento na Coreia do Sul foi influenciado pelo Ocidente?

A partir destas indagações foi analisado se ainda há a presença da indumentária tradicional da noiva mesmo que a Coreia do Sul tenha outras influências culturais e religiosas, assim como as simbologias religiosas e culturais presentes no traje tradicional através da compreensão das influências religiosas no casamento sul-coreano, como também da análise histórica e da simbologia dos elementos ritualísticos do casamento sul-coreano.

A metodologia utilizada neste trabalho, disposta no segundo capítulo, é de base bibliográfica combinada à pesquisa qualitativa e análise documental de vídeos curtos da

⁵ “*Wedding Halls*” significa literalmente salões de casamento, ou seja, salas específicas onde são realizadas cerimônias de casamento.

plataforma *YouTube* de cerimônias de casamento tradicionais sul-coreanos, disponibilizados pelos respectivos noivos.

O terceiro capítulo fala a respeito do conceito de cultura e tem um item sobre o contexto histórico-cultural da Coreia do Sul. O quarto capítulo é a respeito do *Hanbok*, que é o nome dado ao traje tradicional da Coreia, utilizado de modo geral pela população. Trata também a respeito do *Nokeuihongsang*, que é o traje tradicional da noiva sul-coreana, mostrando a indumentária e as cores usadas.

No quinto capítulo são analisados três trajes de noiva divididos em três itens utilizando um vídeo de casamento por item. No primeiro vídeo de casamento de *Ilona e SangEun*, do qual percebe-se o uso de peças e cores da indumentária tradicional Sul-coreana, com exceção do *jeogori* (jaqueta) e dos sapatos que não fazem parte da indumentária da noiva tradicional, pelo menos não da forma mais tradicional possível.

No segundo vídeo, do casamento de *Yaowapa e JaeSol*, o traje já não utiliza boa parte das peças na forma e nas cores tradicionais, visto que, são usados materiais e cores de formas diferentes que transmitem outros significados. No terceiro vídeo, do casamento de *Andrea e Charles*, no qual percebe-se o uso de elementos mais modernos no traje pelas cores e materiais, de modo que poucos elementos permanecem da forma mais tradicional, como por exemplo o *hwarot*.

A presença das cores e da harmonização dos elementos nos trajes nupciais tradicionais da Coreia do Sul são os aspectos que mais destacam, assim como o uso dos símbolos que eles consideram auspiciosos, cujo intuito é afastar a “má sorte”.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de Pesquisa

Para o desenvolvimento do tema é necessário que primeiramente seja feita uma pesquisa bibliográfica, que é em suma a base de todo trabalho científico, a fim do contato com tudo que foi escrito ou dito sobre determinado assunto.

a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 183).

Foi utilizada também a pesquisa documental, pois dentre suas vantagens uma delas é que são uma fonte estável que perdura ao longo do tempo:

A pesquisa documental apresenta uma série de vantagens. Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica (GIL, 2002, p.46).

Para este tipo de pesquisa não são utilizados textos, mas sim vídeos de cerimônias de casamento tradicionais sul-coreanos, dos casais: (2018) *Charles e Andrea*, (2015) *SangEun e Ilona*, e (2018) *JaeSol e Yaowapa*, disponibilizados na plataforma *YouTube* pelos próprios noivos.

A pesquisa qualitativa também se faz necessária, pois, esta pesquisa não se baseia em hipóteses pré-definidas e sim de análise.

A análise dos dados tende a seguir esse processo indutivo. Os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem as hipóteses definidas antes do início dos estudos. As abstrações se formam ou se consolidam, basicamente, a partir da inspeção dos dados em processo de baixo para cima. (OLIVEIRA, 2011, p.25)

Como afirma Oliveira (2011), os dados coletados são predominantemente descritivos, logo o material obtido nessas pesquisas deve ser rico em descrições e todos os dados da realidade são importantes.

2.2 Área de Abrangência

Para uma análise das questões estéticas e culturais que transpassam o universo de uma noiva que se casa nos preceitos da cultura sul-coreana e para o espaço de abrangência desta pesquisa foram escolhidos três vídeos curtos de casamentos tradicionais sul-coreanos cada um disponibilizado, pelos respectivos noivos, pela plataforma de vídeo *YouTube* em 2015 e 2018, escolhidos pela disponibilidade e qualidade de captação. Segundo Lakatos e Marconi (2003),

os documentos particulares são importantes sobretudo por seu conteúdo não oferecer apenas fatos, mas o significado que estes tiveram para aqueles que os viveram, descritos em sua própria linguagem.

2.3 Categorias Analíticas

Visto que o objetivo deste trabalho é a análise das simbologias religiosas e culturais no traje tradicional da noiva sul-coreana, as categorias analíticas e seus respectivos autores utilizados serão: ritos, casamento e indumentária.

Segundo Rodolpho (2004), os rituais podem conceder autoridade, assim como legitimidade, ao organizar e estruturar valores, visões e posições. Tornando-se base para as relações humanas e o desenvolvimento social.

A respeito da cultura, Laraia (1986) afirma pelo pensamento do particularismo histórico que cada cultura segue os seus próprios caminhos a partir de diferentes eventos históricos enfrentados, logo, contribui para o desenvolvimento histórico e cultural de um determinado lugar, influenciados a partir de acontecimentos locais ou que interfiram no mesmo.

A partir da indumentária, de acordo com Mendes (2013), começou a surgir a necessidade de conhecer o passado, como forma de se conhecer a si próprio, fazendo com que o Homem estudasse todo o tipo de elementos relacionados a sua origem e a origem do mundo em que habita.

2.4 Plano de Coleta de Dados

Para este trabalho, as etapas de realização da pesquisa foram: A – Pesquisa bibliográfica - seleção e escolha das principais referências bibliográficas em livros, artigos, teses e dissertações sobre o traje tradicional da noiva coreana, cultura coreana, simbologia e tradição(2018.1); B – Levantamento de dados - coleta de imagens de vídeos retirados do *YouTube*, nos meses de agosto, setembro, outubro e novembro de 2018; C – Tratamento de dados - análise e interpretação dos dados fundamentados pela pesquisa bibliográfica e informações sobre os trajes da noiva retiradas dos vídeos citados, nos meses de fevereiro, março, abril, maio e junho de 2019.

2.5 Tratamento de Dados

A análise dos dados foi feita a partir de dados documentais e bibliográficos acerca do tema, utilizando da observação, da análise e da comparação das informações dos mesmos. Foram escolhidos três vídeos de casamentos tradicionais sul-coreanos reais (os casamentos de *Ilona e SangEun*⁶, *Yaowapa e JaeSol*⁷ e *Andrea e Charles*⁸), nestes vídeos foi possível observar aspectos da indumentária e dos casamentos tradicionais sul-coreanos em si, como também mostram diferentes trajes de noiva o que contribui para obtenção de um parâmetro.

Os vídeos em questão foram escolhidos por causa das diferenças e similaridades dos trajes de noiva utilizados nos mesmos. Assim como foram utilizados autores como Anawalt (2011) e Heller (2013) para interpretar e analisar as formas e as cores.

Também foi utilizado um vídeo⁹ do canal *Arirang Culture*¹⁰, que mostra *Park Sul-Nyeo*, renomada designer de *hanbok*, falando sobre o traje de noiva tradicional sul-coreano e sua possível variação para adquirir características mais modernas.

⁶ *Our Wedding Day (Korean Traditional Wedding Ceremony)*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=buLq2EXOwOo>>. Acesso em: 19/03/2019.

⁷ [한태커플/kothai couple] 한국 전통 혼례(실내)Korean(Corean) traditional wedding(indoor). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-OhWY8U8NCQ>>. Acesso em: 25/03/2019.

⁸ *Charles & Andrea / Our Korean Traditional Wedding. AndreaMetCharles*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5oTpyTFbnJw>>. Acesso em: 08 de abril 2019.

⁹ #Stylecast_ A Wedding Makeover _ Traditional Korean wedding ceremony. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FzZ0jGvMVHs>>. Acesso em: 25/11/2018.

¹⁰ É um segmento do canal *Arirang TV / Radio* que é uma agência de serviço público que transmite as particularidades da Coreia do Sul para o mundo.

3 CULTURA: CONCEITOS GERAIS

O homem, que se acredita por muitos ser descendente de primatas, é bastante dependente de suas necessidades biológicas e instintos, mas ainda assim seu comportamento não é determinado pelos mesmos, pois o homem é chamado como tal a partir do momento que é capaz de se comunicar e transmitir vivências e conhecimentos, sendo assim sua capacidade de aprendizado.

Não se pode ignorar que o homem, membro proeminente da ordem dos primatas, depende muito de seu equipamento biológico. [...]. Os seus comportamentos não são biologicamente determinados. A sua herança genética nada tem a ver com suas ações e pensamentos, pois todos os seus atos dependem inteiramente de um processo de aprendizado (LARAIA, 1986, p. 37 e 38).

Partindo desse ponto, e com a interferência dos acontecimentos ao seu redor, o homem foi capaz de formar cultura e daí criar o início do que seria a religião. Primitivamente era simples, como seu modo de viver, geralmente crendo em um Ser Supremo e que dele vinha a criação, a justiça e beneficência. Não intervinha diretamente no que é terreno após a criação, passava a agir por forças naturais que como o tempo vão sendo personificadas, dando origem a entidades com menos autonomias que acumulam determinadas funções do Ser Supremo e por fim acabam recebendo preces e cultos.

O seu sistema religioso é simples, como sua vida economia e social. Em geral, há a crença em um Ser Supremo, criador, justo e benéfico, mas que depois da criação não intervém mais diretamente nas coisas terrenas, passando a agir por meio das forças naturais, as quais, à medida que se vão personificando, dão origem a várias entidades mais ou menos autônomas, que recebem preces e cultos assumindo algumas as funções do próprio Ser Supremo (PIAZZA, 1991, p.9).

Ao criar sistemas de rituais, o homem traz para a variedade de acontecimentos do dia a dia, controle e ordem de forma social e coletiva, organizando valores, visões e posição pessoal legitimamente ao mesmo tempo que são marcados pela repetição.

Os rituais, executados repetidamente, conhecidos ou identificáveis pelas pessoas, concedem uma certa segurança. Pela familiaridade com a(s) seqüência(s) ritual(is), sabemos o que vai acontecer, celebramos nossa solidariedade, partilhamos sentimentos, enfim, temos uma sensação de coesão social (RODOLPHO, 2004, V.44, p. 139).

Levando ao surgimento do que vem a ser a tradição, que segundo Hobsbawm (1997) muitas vezes “tradições” que parecem ou são consideradas antigas são bastante recentes, quando não são inventadas e que o termo “tradição inventada” tem um sentido amplo, mas nunca indefinido, incluindo tanto as “tradições” realmente inventadas, quanto as que surgiram de maneira mais difícil de localizar num período limitado e determinado de tempo. Logo,

abrange o que é construído e institucionalizado formalmente e o que surge de maneira incerta e sem tempo determinado, mas que se estabelecem rapidamente.

Por “tradição inventada” entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácitas ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente; uma continuidade em relação ao passado. Aliás, sempre que possível, tenta-se estabelecer continuidade com um passado histórico apropriado (HOBSBAWM, 1997, p.9).

Sendo assim, a “tradição inventada” vem da prática, é regulada por regras subentendidas ou abertas, tendo natureza ritualística ou simbólica, introduzindo valores e normas comportamentais pela repetição, gerando uma continuidade com o passado.

3.1 Contexto histórico-cultural da Coreia do Sul

Situada no extremo leste da massa continental asiática, separada da China e do Japão pelo mar Amarelo e pelo mar do Japão, respectivamente, e compartilhando sua fronteira setentrional com a Rússia e a China. É um território de topografia acidentada em sua maioria coberta por montanhas e pouco território cultivável, além de quatro estações distintas. O povo coreano é uma mistura de povos imigrantes de outras regiões para a península, conforme mostra Anawalt (2011).

A Coreia moderna provavelmente se originou da assimilação de povos aborígenes locais – vindos do centro e norte da Ásia em aproximadamente 30000 a.C. – com migrantes de origem centro-asiática que alcançaram a península entre 5000 e 1000 a.C. (ANAWALT, 2011, p.180).

Os seus mitos refletem sua origem do Norte que falam da vida que foi criada e depois da união de um rei celestial com uma mulher, que nasceu na forma de urso, o que sustenta a hipótese de suas origens já que a figura do urso também aparece em mitos siberianos.

Historicamente, foram criadas entidades políticas por causa das invasões chinesas da dinastia *Han* que se estabeleceram perto da atual cidade de *Pyongyang* (capital da Coreia do Norte). As guerras fizeram com que as tribos locais formassem uma aliança que resultou na formação do primeiro reino coreano chamado *Goguryeo*, as tribos do Sul tiveram sua união em reinos tardiamente, mais precisamente dois séculos depois, pois eram menos pressionados por invasores, são estes o reino *Baekje* e o reino *Silla*.

Os quatro séculos seguintes ficaram então conhecidos como o período dos três reinos, com notáveis progressos nas artes, na arquitetura, na literatura e na organização política contando com a influência decisiva do budismo, introduzido pela china, tornando-se a religião oficial dos três reinos, conforme Anawalt (2011).

O período dos Três Reinos foi também a época em que os avanços culturais surgidos na Coreia começaram a ser exportados para o Japão. A Coreia é, às vezes, erroneamente considerada uma mera ponte para a passagem da cultura chinesa para o Japão; no entanto, grande parte dessa cultura não é originária da China (ANAWALT, 2011, p.181).

Depois de conflitos internos na Coreia dos séculos IV e V, o reino *Silla* conseguiu expulsar uma colônia japonesa de seu território com a ajuda dos exércitos chineses das dinastias *Sui* e *T'ang*, em seguida a conquista de *Baekje* e finalmente o reino *Goguryeo*, posteriormente, afastando os chineses e fundindo toda a península em um estado unificado marcando o período áureo do budismo coreano. No começo do século X o reino *Silla* começa a ruir dando início à dinastia *Goryeo* que embora exigia uma formação confuciana de seus funcionários públicos, deu sanção oficial ao budismo, tendo seu apogeu graças ao poder obtido pela aquisição de dinheiro e terras, como mostra os autores.

Sucessivas revoltas camponesas debilitaram o poderio do reino de *Silla*, que finalmente foi fragmentado em diversos pequenos Estados, até que a dinastia nortecoreana de *Koryo*¹¹ (918-1215) conseguiu reunificá-los, novamente em um Estado único, com a capital em *Kaesong* (AUBOYER; GOEPPER, 1979, p.125).

A suntuosidade da Corte Real e suas dependências provocou resultados negativos para a economia do país, resultando em revolta de classes, além das repetidas invasões mongóis que devastaram o país.

Depois do poder mongol entrar em colapso na Ásia, dá-se início a dinastia *Joseon*, iniciando uma recuperação na economia com o aumento do comércio com a China e o Japão, trocando o budismo pelo neoconfucionismo, enfatizando a natureza hereditária das posições sociais. Do século XVII ao XIX foi um período de disputas pelo poder, corrupção administrativa, altos impostos, colheitas fracassadas e miséria, seguido de reclusão e isolamento do mundo exterior, de perseguições religiosas pelo recém implantado cristianismo. Por fim, houve a colonização japonesa de 1910 a 1945.

Apesar dos contínuos problemas com vizinhos agressivos, em todos os milênios de sua história a Coreia só perdeu totalmente sua independência uma única vez, durante o período da anexação japonesa, de 1910 a 1945. Esses 35 anos de ocupação representam para os coreanos um verdadeiro trauma, que até hoje não foi esquecido nem perdoado (ANAWALT, 2011, p.184).

Ainda segundo a autora, a anexação da Coreia ao Japão é uma “ferida aberta”, visto que apesar dos vários atritos com vizinhos agressivos ao longo de sua história milenar, essa foi a única vez em que o país perdeu totalmente sua independência.

¹¹ Em junho de 2000, o governo coreano adotou novas regras romanizando a língua coreana, dessa forma, Joseon é a forma atual de *Chosun* e *Goryeo* é a forma atual de *Koryo*.

Segundo o Centro Cultural Coreano¹², em 15 de agosto de 1945, os coreanos finalmente receberam a libertação do país como resultado da rendição do Japão na Guerra do Pacífico. As tropas dos EUA e da União Soviética foram posicionadas ao sul e ao norte do paralelo 38, respectivamente, para desarmar as tropas japonesas remanescentes na península coreana, fator determinante na separação das Coreias.

Em 1948 foi o ano em que ocorreu a primeira eleição democrática da Coreia do Sul, a Constituição foi promulgada, *Rhee Syngman* e *Yi Si-yeong*, dois combatentes da independência, foram eleitos como o primeiro presidente e vice-presidente do país, a República da Coreia foi lançada como uma democracia livre. O CCC firma que a Organização das Nações Unidas (ONU) reconheceu o governo da República da Coreia como o único governo legítimo na península coreana.

Em 1950 inicia-se a guerra entre as Coreias, da qual a Coreia do Norte tem o apoio da China e a Coreia do Sul tem o apoio dos Estados membros da ONU, até que, em 1953 os dois lados assinaram o acordo de armistício. Com as consequências da guerra, a Coreia do Sul tornou-se um dos países mais pobres do mundo. No entanto, O CCC reitera que a experiência proporcionou a base que inspirou o patriotismo e se tornou o principal motor da modernização do país.

De acordo com o CCC, em 1960 o Partido Liberal, no poder, fraudou a eleição presidencial. Jovens estudantes foram às ruas em protesto. A situação se deteriorou quando muitos manifestantes foram abatidos pela polícia. O presidente *Rhee Syngman* anunciou seu afastamento e se refugiou no Havaí. Pouco tempo depois, a Constituição foi emendada, e o sistema do Gabinete e a Assembleia Nacional bicameral foram adotados. Sob a nova constituição, o regime liderado pelo primeiro-ministro *Jang Myeon* foi lançado, mas a situação política tornou-se extremamente frágil em meio a lutas políticas e manifestações de rua continuadas por parte dos estudantes. Em 1961, um grupo de jovens oficiais do exército, liderados pelo general *Park Chunghee*, tomou o poder em um golpe de Estado. Na eleição presidencial realizada em outubro de 1963, após dois anos de regime militar, *Park Chung-hee*, aposentado do exército, foi eleito presidente.

O CCC alega que o governo liderado pelo Presidente *Park* estabeleceu um plano de desenvolvimento econômico de cinco anos e alcançou um rápido crescimento econômico implementando uma política voltada para a exportação. O país impulsionou vigorosamente o desenvolvimento nacional, incluindo a construção de vias expressas e linhas de metrô nas

¹² <http://brazil.korean-culture.org/pt/173/korea/67>. Acesso em: 09 jun. 2019. A partir daqui será adotado a sigla CCC.

grandes cidades. O país também realizou o Novo Movimento Comunitário, transformando a empobrecida sociedade agrícola em um país focado principalmente na manufatura. Segundo o CCC, A Coreia do Sul transformou-se de um dos países mais pobres do mundo em uma potência econômica e um exemplo de democracia livre.

4 HANBOK: INDUMENTÁRIA TRADICIONAL SUL-COREANA

Na tradição coreana, mais precisamente na dinastia *Joseon*, as roupas eram feitas para se ajustarem a qualquer corpo, sendo presas por faixas, saia (*chima*) não tem medidas de cintura nem de comprimento, são todas do mesmo tamanho ajustando ao apertar ou afrouxar a faixa. O mesmo se aplica ao casaco masculino e feminino (*jeogori*), é ajustado e preso por fitas, segundo Anawalt (2011):

A silhueta, portanto, é totalmente ignorada; a continuidade do torso só é interrompida debaixo dos braços, acima do peito. Na cultura coreana, de profunda influência confuciana, pudor e dignidade são valores fundamentais para uma mulher. O objetivo do vestuário feminino é ocultar o corpo sob metros e metros de luxuosos brocados, sedas e cetins. (ANAWALT, 2011, p.189).

Sob o casaco masculino são usadas calças (*baji*) que são volumosas e presas ao tornozelo, são utilizadas roupas íntimas ocidentais a partir de 1920. O casaco feminino foi encurtando ao longo dos séculos, que ainda conforme a autora, “mal cobrindo o peito hoje em dia”, é usado sobre a saia que é amarrada acima do busto, que por sua vez vai sobre várias camadas de roupa íntima, que é tradicionalmente um tipo de calção, e também anáguas.

Figura 1 – *Hanbok* feminino



Fonte: < <https://www.youtube.com/watch?v=buLq2EXOwOo> > (Print Screen). Acesso em: 25/11/2018.

Em relação aos calçados tradicionais, ainda baseado na dinastia *Joseon*, eram usados diariamente, meias brancas de algodão (*buhshun*) tanto para homens, mulheres e crianças, no verão sem forro, na primavera e no outono eram forradas e no inverno eram acolchoadas com camadas finas de algodão. Os sapatos eram baixos feitos de palha, feltro e couro e dependendo do status social, ou sexo, o couro era coberto com seda, muitas vezes tinham o bico e o calcanhar decorados com apliques de cores contrastantes pois dava um ar de elegância. Independentemente de sua classe social, não eram usados sapatos dentro das

residências, como afirma Anawalt (2011, p.190), “[...] porém, por mais elegantes que fossem seus sapatos, os coreanos sempre os tiravam ao entrar uma residência”.

As cores variam conforme a idade, sendo que crianças e jovens usavam tons vivos e o traje nupcial era predominantemente vermelho, verde e amarelo. Depois da união, o casal usava branco ou outras cores neutras até a velhice. Há também a sensibilidade na maneira de vestir seus trajes relacionada à exposição dos punhos, as cores, ao dobrar uma faixa ou laço, ao ângulo de um chapéu ou penteado. Segundo a mesma autora:

É interessante notar que as cores e formas privilegiadas hoje em dia seguem a antiga estética coreana, com uma preferência por branco e outras cores neutras, incluindo pastéis sutis, e a constante ênfase em curvas no vestuário feminino, minimizando o torso superior e exagerando a parte inferior (ANAWALT, 2011, p.193).

Ainda conforme a autora, os trajes tradicionais feitos atualmente seguem essa mesma estética, incluindo as preferências em cores, com a adição de mais algumas, como tons pastéis, e das formas utilizadas nas peças.

4.1 *Nokeuihongsang*: Indumentária tradicional da noiva sul-coreana

Os ritos de passagem definem a mudança de estados sociais, reivindicando e autenticando a mesma. Logo, esses ritos, mesmo que não compreendidos completamente, são aceitos culturalmente e esses marcos de mudança social ocorrem de forma diferente de acontecimentos da rotina diária. “A passagem de um estado social para outro, marcada pelos ritos de passagem, não pode ser considerada algo simples e fácil. Esse momento, para ter uma validade, deve ser diferenciado da rotina diária ” (AMBIEL, 2010, p.47). Dentre os ritos de passagem, os mais comuns são batismos, aniversários, casamentos e funerais.

O casamento, como um dos ritos de passagem mais conhecidos, encaixa-se facilmente nessa descrição. Albinson (2016, Tradução nossa) afirma que na Coreia, historicamente, o propósito do casamento era gerar um herdeiro homem para continuar a linhagem familiar e não para fornecer o apoio e companheirismo mútuo entre esposo e esposa, pois os casamentos eram arranjados.

Atualmente, as relações familiares coreanas tendem à igualdade e conseqüentemente na melhoria do status da mulher, visto que Albinson (2016, Tradução nossa) também diz que antigamente a mulher era constantemente maltratada e abusada pela sogra e pela cunhada até que tivesse um filho homem, não podia pedir divórcio e nem casar novamente se viesse a ficar viúva. Como o passar do tempo e o crescimento de mulheres recebendo

educação universitária, as mulheres passaram a planejar carreiras independentes e a desafiar o direito dos pais de escolher seu cônjuge.

A indumentária nupcial tradicional desempenha um papel na vida de uma noiva sul-coreana, são luxuosas e coloridas, além de serem réplicas dos trajes usados pela realeza no final da dinastia *Joseon*. Composta por uma *seuranchima* (saia), um *dangeui* (jaqueta), que pode ir por cima de um *jeogori* (jaqueta) ou não, e um *hwarot* (roupão). “Para as coreanas, nenhuma roupa era mais importante do que seu traje nupcial. [...] no dia de seu casamento, toda noiva coreana se veste literalmente como uma princesa ” (ANAWALT, 2011, p.192).

A *seuranchima* (saia) era tradicionalmente vermelha, na qual a cor simboliza o masculino e a realeza, “O vermelho é masculino como cor da força, da atividade e da agressividade. [...] as cores luminosas eram privilégio das altas camadas. Valia a lei: cores luminosas para os ricos, cores opacas para os pobres” (HELLER, 2013, p.108). A *seuranchima* e a *chima* são basicamente iguais, as diferenças são as padronagens douradas e os tecidos, pois a *seuranchima* era uma peça formal usada pela realeza e pela classe alta.

Figura 2 - *Seuranchima*



#SEURANCHIMA

Traditional wrap-around skirt with gilded patterns worn as formal wear by royalty and the upper class

Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=FzZ0jGvMVHs>> (Print Screen). Acesso em: 25/11/2018.

O *dangeui* é uma espécie de jaqueta, geralmente verde, que por sua vez simboliza o feminino e a saúde, no pensamento tradicional, “uma cor preferencialmente feminina” (HELLER, 2013, p.202). A cor amarela também poderia ser utilizada nesse tipo de indumentária e é repleta de virtudes “Cor da felicidade, da glória, da cultura, da harmonia, da sabedoria – isso é o amarelo” (HELLER, 2013, p.171).

Figura 3 - *Dangeui*

#DANGEUI

A traditional jacket-type top garment worn by women of the court

Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=FzZ0jGvMVHs>> (Print Screen). Acesso em: 25/11/2018.

“ O *hwarot* é o traje de noiva mais suntuoso na Coreia. Somente moças nobres e membros da família real vestiam esse roupão até a última Dinastia *Joseon* (1392-1910)” (SUH, 2006, p.79, tradução nossa). O *hwarot* é como um roupão cerimonial, que antes era usado somente pelas moças nobres e princesas, até a dinastia *Joseon*, e que depois foi permitido seu uso por pessoas comuns. Apesar de que o *hwarot* utilizado pelas pessoas comuns eram mais simples, os sul-coreanos ainda mantêm o mesmo estilo e estrutura dos primeiros.

Figura 4 - *Hwarot*

PRINCESS BOKON'S HWAROT

A typical bridal costume worn by royalty of the Joseon Dynasty; wide-sleeved silk hanbok with intricate embroidery

Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=FzZ0jGvMVHs>> (Print Screen). Acesso em: 25/11/2018.

O *Hwarot*, por ser um roupão cerimonial, é usado por cima de outros trajes como o *Jeogori* (jaqueta), *Dangeui* (jaqueta) e a *Seuranchima* (saia).

5 DIVERSIDADE DE NOIVAS NA COREIA DO SUL ATUAL: OCIDENTAL, TAILANDESA E IMIGRANTE

Como foi dito no item anterior, os casamentos na Coreia do Sul mudaram de propósito, o que antes era gerar um herdeiro homem para continuar a linhagem familiar, passou a ser apoio e companheirismo mútuo e igualdade, melhorando o status da mulher.

Neste capítulo serão analisados a indumentária de três casamentos diferentes, todos utilizando trajes tradicionais sul-coreanos, visto que mesmo a noiva sendo estrangeira ou não, ao se casar com um coreano é possível seguir os moldes do casamento da cultura dele. Algumas vestes contam com elementos mais modernos do que outros, mas ainda assim, todos ainda carregam símbolos e crenças consagrados.

5.1 *Ilona*: A noiva ocidental

Ilona é uma estrangeira casada com o coreano *SangEun* e juntos tem seu canal no *Youtube* nomeado *dahsom*¹³, no qual compartilham vídeos sobre suas viagens e aspectos da vida de um casal internacional, como do seu casamento tradicional sul-coreano.

Em sua cerimônia tradicional, a noiva usa uma *seuranchima* (saia) com camadas em azul e vermelho, que segundo Heller (2013), são denominadas cores psicológicas opostas e, a partir de nosso entendimento e sensações, aparentam se opor mais intensamente adquirindo um contraste simbólico, transmitindo vermelho – azul como ativo – passivo, quente – frio, ruidoso – silencioso, corpóreo – mental e masculino – feminino.

Figura 5 – *Ilona* em trajes nupciais



Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=buLq2EXOwOo>> (Print Screen). Acesso em: 19/03/2019.

¹³ <https://www.youtube.com/channel/UCNpA062BLVpbAX7y02tzCRA>.

Segundo o Museu *Peabody Essex*¹⁴ (Tradução nossa), o azul simboliza a região leste e o elemento cardeal madeira, assim como o vermelho simboliza a região sul¹⁵ e o elemento cardeal fogo.

O ouro pertence às virtudes que se consolidam com o passar dos anos: lealdade e amizade, honestidade e confiança. Mas o ouro nunca é a cor dominante dessas qualidades, pois está vinculado de maneira por demais inequívoca às recompensas materiais (HELLER, 2013, p.432)

A peça apresenta ainda aplicações de fênix douradas nas barras, que de acordo com PEM (Tradução nossa), simboliza a elegância, a virtude, a moralidade, o futuro próspero e a rainha, corroborada pela cor dourada que, segundo Heller (2013), pode simbolizar a riqueza, a durabilidade, a lealdade, e a beleza.

Figura 6 – Aproximação da barra da *seuranchima*



Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=buLq2EXOwOo>> (Print Screen). Acesso em: 19/03/2019.

A noiva utilizou um *jeogori* (jaqueta), conforme descrito no item 4, amarelo com laço, gola e punhos vermelhos. Segundo PEM (Tradução nossa), o amarelo é a região central e o elemento cardeal terra, Heller (2013) também afirma que o amarelo é a cor da glória, da cultura, da harmonia, da sabedoria e juntamente com o vermelho é a cor da felicidade.

O *Hwarot* (roupão), que vai por cima das outras peças, apresenta a cor púrpura que é afirmado por Heller (2013) como a cor da realeza, é o símbolo cromático do poder, com aplicações douradas do caractere chinês *Shòu* (*Swu* em coreano) que, segundo PEM (Tradução nossa), simboliza a longevidade. As decorações do *Hwarot* são para transmitir bons desejos,

¹⁴ O Peabody Essex Museum fica em Salem, Massachusetts. Ele combina as coleções do antigo *Peabody Museum of Salem e do Essex Institute*. O museu abriga uma das principais coleções de arte asiática nos Estados Unidos. A partir daqui será utilizado a sigla PEM para *Peabody Essex Museum*.

¹⁵ O Peabody Essex Museum trata da península coreana como um todo ao falar dos símbolos religiões e crenças que foram tradições construídas até a Dinastia *Joseon*, já que depois disso de 1910 até 1945 houve a colonização japonesa e depois a guerra entre as Coreias.

assim como são destinadas a proteger a noiva da má sorte. As faixas de tecido nas mangas compostas de branco, amarelo e vermelho evocam a proteção dos elementos cardeais de metal, terra e fogo, com os quais as cores estão associadas respectivamente.

Figura 7 – Aproximação das aplicações do *Hwarot* da Ilona



Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=buLq2EXOwOo>> (Print Screen). Acesso em: 19/03/2019.

No casamento, Ilona não usou um *Dangeui* (jaqueta), aparentemente pela estação ser verão¹⁶, logo seria quente, e/ou por comodidade e conforto, visto que seria sobreposto o *Hwarot* e que também não utilizou os sapatos tradicionais e sim tênis.

5.2 *Yaowapa*: A noiva tailandesa

Yaowapa é uma tailandesa casada com o coreano *JaeSol*, compartilham um canal no *Youtube* de nome *Kothai Couple 한태커플*¹⁷ contendo vídeos sobre passeios e situações corriqueiras em ambos países de origem (Vlogs), como também o vídeo de seu casamento tradicional.

A noiva usa uma *seuranchima* (saia) de duas camadas, a interior com uma com a tonalidade rosa pêssego, a exterior na cor branca em um tecido fino e transparente o suficiente para que torne possível visualizar a cor da camada interior, apresentando bordados em branco

¹⁶ Albinson (2016, Tradução nossa) afirma que na Coreia do Sul os verões são curtos, quentes e úmidos, com variações de temperatura entre 22,5 e 25 graus Celsius.

¹⁷ 한태커플 significa *Kothai Couple* em coreano, expressão em inglês para um casal formado por um homem coreano e uma mulher tailandesa. <https://www.youtube.com/channel/UCfWVv3Iu4z4CeyA2lFhbJWg>.

e dourado representando peônias, flores que, de acordo com PEM (Tradução nossa), simbolizam saúde, honra, felicidade, fertilidade, felicidade conjugal e primavera.

Figura 8 – *Yaowapa* em trajes nupciais



Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=-OhWY8U8NCQ>> (Print Screen). Acesso em: 25/03/2019.

A cor rosa, segundo Heller (2013), é a mistura do branco e o vermelho, não transmite sentimentos negativos, é o charme, a amabilidade, a sensibilidade, o carinho e a juventude, perto do branco sugere inocência e na tonalidade pêssego remete a primavera. No caso, o tom pêssego pode remeter também a própria fruta que segundo PEM (Tradução nossa) simboliza a vida longa, a abundância, prosperidade, fertilidade e a primavera.

A noiva optou por um *Jeogori* (jaqueta) mais moderno, na cor branca, com mangas de renda e um bordado de peônias no lugar do laço. Segundo Heller (2013), na Ásia, o branco é a cor do luto, porém, nunca radiante e em tecidos opacos, mas, a noiva utiliza um tecido brilhoso, ressaltando o imaculado, a inocência, a pureza, o início, a tranquilidade e a passividade.

Figura 9 – Aproximação do *jeogori* de *Yaowapa*



Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=-OhWY8U8NCQ>> (Print Screen). Acesso em: 25/03/2019.

Branco também foi a cor escolhida para o sapato e o *hwarot* (roupão) da noiva, e, de acordo com a autora, a cor é representante do Yin na simbologia chinesa do Yin-Yang que pertence ao feminino, é uma cor nobre, é a cor das garças e da íbis, considerados, na China, como pássaros sagrados da imortalidade. Segundo PEM (Tradução nossa), a cor simboliza a região Oeste e o elemento cardeal metal.

A peça tem aplicações de fênix e videiras rastejantes em dourado, segundo Heller (2013), o branco toma do ouro o material esplendor, o ouro é dinheiro, sorte, luxo. As videiras rastejantes representam, segundo PEM (Tradução nossa), a perpetuidade e a longevidade, e a fênix, como foi dito no item anterior, simboliza a elegância, a virtude, a moralidade, o futuro próspero e a rainha.

Figura 10 – Aproximação das aplicações do *hwarot* da Yaowapa



Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=-OhWY8U8NCQ>> (Print Screen). Acesso em: 25/03/2019.

Em comparação com a noiva do item anterior, *Yaowapa* utiliza os mesmos tipos de peça e símbolos, porém faz uso de materiais e algumas cores de forma diferente mostrando sua individualidade.

5.3 *Andrea*: A noiva imigrante

Andrea é casada com *Charles* e ambos são coreanos, aparentemente filhos de imigrantes vivendo em outro país, pois no vídeo, além dos noivos falarem inglês, a produtora de vídeos de casamento e eventos contratada pelo casal é de *Los Angeles*, nos Estados Unidos.

Nomeado *AndreaMetCharles*¹⁸, o canal do casal no *YouTube*, foi criado aparentemente apenas para facilitar o acesso dos conhecidos aos vídeos do casamento.

A noiva faz uso de uma *seuranchima* (saia) em camadas com as cores violeta/lilás, rosa e prata. A cor violeta/lilás, segundo Heller (2013), é o equilíbrio entre o vermelho, azul e branco, no caso do lilás. É ambivalente, uma cor rara na natureza, logo, menos natural. É a cor que une as características mais opostas, é o azul e o vermelho, o masculino e o feminino, a sensualidade e a espiritualidade, pode também, unido ao rosa que é considerado feminino, ganhar a simbologia da vaidade ou do erótico.

Figura 11 – Andrea em trajes nupciais



Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=5oTpyTFbnJw>> (Print Screen). Acesso em: 08/04/2019.

Ainda de acordo com Heller (2013) a prata é pesada, mas a cor é leve, é a cor das coisas pequenas, simboliza o material, a cor pertence à pompa, ao luxo e às festividades embora a cor principal seja sempre o ouro. O prata também é uma cor que significa esperança e otimismo, o prata é elegante e associada ao violeta/lilás ressalta o singular e o extravagante. A cor rosa quando combinada a cores mistas ou metálicas, como a violeta/lilás e a prata, passa a impressão especialmente artificial.

O *jeogori* (jaqueta) usada por Andrea é branco, violeta e prata, além de ser decorada com alguns cristais e de tecido leve. Como afirma Heller (2013), o branco é o eterno e o sagrado, o violeta é singular e feminino, o prata é a esperança e o otimismo. O prata está aplicado ao violeta em forma de peônias representando a saúde, a honra, a felicidade, a fertilidade, a felicidade matrimonial e a primavera, essas aplicações em violeta e prata estão localizadas tanto nos punhos do *jeogori* quanto na amarração e na barra da *seuranchima*.

¹⁸ <https://www.youtube.com/user/AndreaLovesApples/videos>.

Ainda segundo a autora, a combinação das cores dessas duas peças juntas tendem a vários significados, como o rosa, o prata e o branco que representam o acorde da gentileza, a mais fria forma de afeto, assim como, o branco e o rosa representa o acorde da inocência.

Figura 12 – Aproximação do *jeogori* da Andrea



Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=5oTpyTFbnJw>> (Print Screen). Acesso em: 08/04/2019.

O *hwarot* (roupão) da noiva, como já foi dito anteriormente é usado por cima das outras peças, é em sua maioria vermelho que, segundo Heller (2013), simboliza o masculino assim como a nobreza. Assim como apresenta faixas nas cores amarelo, azul, vermelho e branco que, de acordo com PEM (Tradução nossa), evocam proteção dos elementos cardeais terra, madeira, fogo e metal com os quais as cores são associadas. Além disso apresenta aplicações douradas de peônias, fênix e vinhas que, ainda segundo o museu, são símbolos de vida longa e fertilidade que além de transmitir bons presságios, também são destinados a proteção da noiva contra a má sorte.

Figura 13 – Aproximação das aplicações do *hwarot* da Andrea



Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=5oTpyTFbnJw>> (Print Screen). Acesso em: 08/04/2019.

Apesar de *Andrea* usar cores e tecidos diferentes das noivas anteriores, o *Hwarot* se assemelha a forma mais tradicional mostrado no item 4.1, assim como o uso dos símbolos que são basicamente os mesmos usados pelas três noivas.

6 CONCLUSÃO

Pela localização geográfica, a Coreia teve vários conflitos durante muitos anos, o que serviu não só para o desenvolvimento de políticas no país, como também não disseminação de idéias, influências religiosas e arte. Tais conflitos ajudaram a fortalecer laços com países vizinhos como a China que foi durante muitos anos o país com maior influência sobre a Coreia.

As mudanças de dinastia implementavam novas ideologias como o budismo e o neoconfucionismo que regiam o funcionamento e hierarquia da sociedade Coreana mesmo com as influências religiosas exteriores como o cristianismo.

A colonização japonesa trouxe tempos difíceis para os coreanos, ocasionando a perda de sua independência, assim como sua identidade. Mesmo com a sua independência reconquistada 35 anos depois foi inevitável o embate entre os que queriam que Coreia seguisse o regime republicano e os que queriam o regime comunista, principalmente pelas influências americanas e soviéticas que tiveram significativa participação na independência Coreana.

Com a guerra entre a Coreia do Sul e do Norte, em 1950, uma seguindo o viés republicano a outra comunista respectivamente, a Coreia do Sul se tornou um dos países mais pobres do mundo, mas, essa experiência inspirou o patriotismo e incentivou a modernização do país através de um plano de desenvolvimento econômico e uma política de exportação, que, impulsionando o desenvolvimento nacional, transformou a Coreia do Sul em uma potência econômica e exemplo de democracia, no final dos anos 60 e início dos 70.

As roupas tradicionais coreanas foram se modificando aos poucos durante as dinastias da península coreana até a dinastia *Joseon*, que foi a última antes da colonização japonesa no início do século vinte, colonização essa que foi negando as tradições coreanas incluído a introdução de trajes estrangeiros. O *hanbok*, que é o traje tradicional Sul-coreano, é usado atualmente em cerimônias e ritos como forma de resgate e celebração cultural, os trajes tradicionais feitos atualmente seguem a mesma estética da dinastia *Joseon*, mas vão adquirindo características mais modernas como cores, tecidos e formas.

Os ritos de passagem são marcos de mudança social aceitos culturalmente como o casamento, que na Coreia do Sul tinha como propósito, historicamente, continuar a linhagem familiar através de um filho homem. Atualmente, tem o propósito de apoio e companheirismo mútuo. A indumentária nupcial tradicional (*Nokeuihongsang*) nesse cenário, aparece com trajes luxuosos e coloridos, composta por uma *seuranchima* (saia), um *dangeui* (jaqueta), que pode ir por cima de um *jeogori* (jaqueta) ou não, e um *hwarot* (roupão), que são peças da realeza da dinastia *Joseon*, pois no dia do seu casamento a noiva coreana se veste como uma princesa.

Os trajes utilizados nos vídeos analisados neste trabalho mostram cores e formas que se relacionam com as crenças populares sul-coreanas como o branco, vermelho, amarelo e azul, além de outras cores que podem ser consideradas, nessa cultura, como “modernas e auspiciosas”. As noivas fazem uso de tecidos diferenciados, com transparências e rendas, que valorizam a peça.

Apesar das cores e dos materiais adotados hoje visarem modernizar os trajes, em alguns aspectos, a indumentária permanece praticamente inalterada, como em algumas formas e símbolos que são aplicados nas vestes, devido às crenças e os significados que eles carregam. É o caso da fênix, que simboliza a elegância, a virtude, a moralidade, o futuro próspero e a rainha, e as peônias, que simbolizam saúde, honra, felicidade, fertilidade, felicidade conjugal e primavera. No geral, esses símbolos não servem só para transmitir bons agouros para noiva, também são destinadas a proteger a noiva da má sorte.

A partir das questões abordadas neste trabalho, é possível levar a discussão adiante no âmbito acadêmico abrindo precedentes para outros desdobramentos em relação a este objeto, como a indumentária tradicional do noivo sul-coreano, as simbologias da cerimônia de casamento tradicional sul-coreana ou a modernização do *hanbok*.

REFERÊNCIAS

- ALBINSON, Henry. **South Korea history**. Sonit Education Academy, 2016. 272p.
- AMBIEL, Alexandre. B. G. D. Antropologia da performance: a liminaridade e as contradições do social. **VIII Seminário de pesquisa em ciências humanas**. Londrina: Eduel, 2010. p. 01-2140.
- ANAWALT, P. R. **A História Mundial da Roup**a. São Paulo: SENAC, 2011. 608p.
- AUBOYER, Jeannine; GOEPPER, Roger. **Mundo oriental**. 7. ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1979. 175 p.
- CENTRO CULTURAL COREANO. **RELIGIÃO**. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://brazil.korean-culture.org/pt/139/korea/39>>. Acesso em: 21 mar. 2018.
- Charles & Andrea / **Our Korean Traditional Wedding**. **AndreaMetCharles**, 2018. (07min 08s), son., color. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=5oTpyTFbnJw> >. Acesso em: 08 de abril 2019.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, N. S.; FARINA, M.; FORNO, C. D. Espiritualidade, Religiosidade e Religião: Reflexão de Conceitos em Artigos Psicológicos. **Revista de Psicologia da IMED.**, v.6, n.2, p. 107-112, 2014, ISSN 2175-5027.
- H(anguk)k com Açaí. **Casamento na Coreia do Sul – Cerimônia**. Daejon, 2014. Disponível em: <<http://hangukcomacai.blogspot.com.br/2014/06/casamento-na-coreia-do-sul-cerimonia.html>>. Acesso em: 21 mar. 2018.
- HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. 1ª ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.
- HOBSBAWM, E. J.; RANGER, T. O. **A invenção das tradições**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997. 316p.
- JaeSol & Yaowapa / [**한태커플/kothai couple**] **한국 전통 혼례 (실내)Korean(Corean) traditional wedding(indoor)**. Kothai Couple한태커플, 2018. (25min 56s), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-OhWY8U8NCQ>>. Acesso em: 25 de março 2019.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. 117 p.

MENDES, Plácida. **A importância da linguagem do vestuário e a influência da globalização sobre a mesma**. 2013. 130 f. Dissertação (Mestrado em Design de Moda) – Universidade da Beira do Interior, Covilhã, 2013.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração** / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il.

PARK, C. Consumption in the Korean Wedding Ritual: Wedding Ritual Values, Consumer Needs, and Expenditures. **Journal of Family and Economic Issues.**, v.18, n.2, p. 191–209, 1997.

Peabody Essex Museum Salem, MA. **A Teacher's Sourcebook for Korean Art & Culture**. Disponível em: < <https://sites.evergreen.edu/essentialingredients/wp-content/uploads/sites/182/2016/03/korea-tsb1.pdf>>. Acesso em: 19 de março 2019.

PIAZZA, W. O. **Religiões da humanidade**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1991. 444p.

RODOLPHO, Adriane Luisa. **Rituais, ritos de passagem e de iniciação: uma revisão da bibliografia antropológica**. Estudos Teológicos., v. 44, n. 2, p. 138-146, 2004.

ROOK, D. W. (1984). Ritual Behavior and Consumer Symbolism, in NA - **Advances in Consumer Research** Volume 11, eds. Thomas C. Kinnear, Provo, UT: Association for Consumer Research, Pages: 279-284.

SIMILI, Ivana Guilherme; VASQUES, Ronaldo Salvador. **Indumentária e Moda: caminhos investigativos**. 1ª ed. Maringá: EDUEM, 2013. 277 p.

SUH, Kisook. (2006). The Documentary Value of Repairs to the Hwarot, the Korean Bridal Robe. **Textile Society of America Symposium Proceedings**. 303. P.79-87.

TYLOR, Edward, **Primitive culture**. 6. ed. Londres, Jonh Mursay, Albemarle Street, W., 1920. 524p.

SangEun & Ilona / **Our Wedding Day (Korean Traditional Wedding Ceremony)**. Dahsom, 2015. (20min 55s), son., color. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=buLq2EXOwOo>>. Acesso em: 25 de novembro 2018.

#Stylecast / **#Stylecast_A Wedding Makeover_Traditional Korean wedding ceremony**. ARIRANG CULTURE, 2017. (11min 42s), son., color. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=FzZ0jGvMVHs>>. Acesso em: 25 de novembro 2018.